

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO - DENGUE e CHIKUNGUNYA



prefeitura de
PORTO ALEGRE
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Equipe de Vigilância de Doenças Transmissíveis
Unidade de Vigilância Epidemiológica
Diretoria de Vigilância em Saúde

Porto Alegre, 11 de Março de 2025

A Diretoria de Vigilância em Saúde (DVS) de Porto Alegre alerta a rede assistencial de saúde quanto à identificação de novo sorotipo viral da dengue - DENV-3. Trata-se de uma pessoa que viajou para o estado de Alagoas, apresentando sintomas logo que retornou à Porto Alegre, tendo passado todo o período de viremia na cidade. Este é o primeiro caso identificado do sorotipo 3 no estado do Rio Grande do Sul, desde 2016. A identificação de novo sorotipo coloca a Capital no estágio de *Alerta* do [Plano Municipal de Contingência para dengue, zika e chikungunya](#).

Em Porto Alegre, é a primeira vez que ocorre a identificação deste sorotipo, o que aumenta o risco de epidemia, tendo em vista que não há imunidade natural ativa contra o referido sorotipo. Ao mesmo tempo, as epidemias anteriores, com a circulação dos sorotipos DENV-1 e DENV-2, predisõem a população já previamente infectada com um destes sorotipos a apresentar quadro mais grave se houver nova infecção pelo DENV-3. Este sorotipo não é categoricamente mais virulento do que os demais, mas há evidências¹ de que ele pode estar associado a casos mais graves e surtos mais intensos em algumas populações, especialmente onde não circulava há muitos anos, a exemplo do Brasil. Alguns estudos citados pela OPAS¹ indicam que o DENV-3 pode ter melhor capacidade de replicação e transmissão pelo vetor *Aedes*, aumentando a amplitude dos surtos.

Também houve a identificação laboratorial (RT-PCR) do primeiro caso importado de chikungunya de 2025, de pessoa que esteve no estado do Mato Grosso e retornou para Porto Alegre ainda em viremia.

A DVS reforça a importância da adequada anamnese no momento do atendimento de pessoas com clínica suspeita de dengue, **sendo essencial a pergunta sobre viagens recentes, com data de retorno**. Esta informação é crucial para a identificação precoce de outros sorotipos de dengue, bem como de outras arboviroses. Nestes casos, as ações de controle ambiental são priorizadas na região de residência e/ou outras áreas por onde a pessoa passou em POA, visando ao bloqueio de transmissão.

Todas as arboviroses são doenças de notificação compulsória, ainda na suspeita. Casos leves de dengue devem ser notificados de forma *on-line*, pelo sistema [Sentinela](#). Nas seguintes situações, a notificação de suspeita deverá ser por telefone, ainda na presença do paciente (F: 3289-2471 ou celular do plantão epidemiológico, fora do horário comercial): casos com sinal de alarme ou gravidade, paciente internado, gestante, paciente que tenha viajado para fora de POA nos 14 dias anteriores ao início da febre ou suspeita de outra arbovirose. Para mais detalhes, consultar o [instrutivo do Fluxo da Dengue](#) em POA.

As informações preliminares (dados brutos, sem qualificação pela equipe técnica) sobre os casos de dengue podem ser consultadas por meio do [BI da Dengue](#).

Por fim, a DVS alerta os profissionais de saúde para que fiquem atentos aos **sinais de alarme para dengue grave**, para manejo clínico adequado e em tempo oportuno, conforme [Protocolo de diagnóstico e manejo clínico da Dengue](#). A **identificação precoce** dos sinais de alarme, seguida do **tratamento adequado**, reduz a letalidade por dengue.

¹Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. Alerta Epidemiológico: Risco de surtos de dengue devido ao aumento da circulação do DENV-3 na Região das Américas. 7 de fevereiro de 2025. Washington, D.C.: OPAS/OMS; 2025.